

Sarney reage a críticas e é quase candidato

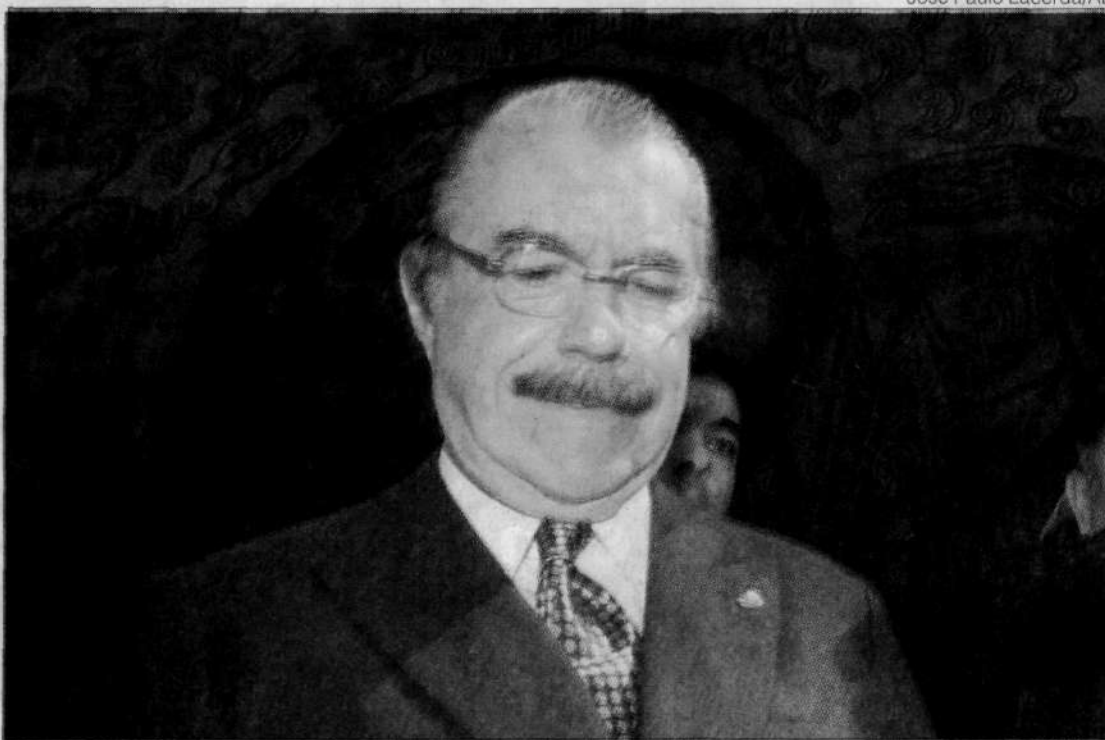
Peemedebista rebate ataque de correligionários que o acusam de prejudicar Jader

GILSE GUEDES
e CHRISTIANE SAMARCO

BRASÍLIA – O senador José Sarney (PMDB-AP) se colocou ontem, oficialmente, na disputa pela presidência do Senado. Um dia depois de a cúpula do PMDB marcar data para o início formal da corrida sucessória, com a escolha do candidato do partido no dia 30, e passadas apenas duas horas do anúncio de que o bloco de oposição também pretende lançar um candidato, Sarney divulgou nota oficial em que rebate as críticas dos companheiros de partido e reafirma sua disposição de sair candidato para “pacificar” o Senado.

Em seis itens distribuídos ao longo de 23 linhas, Sarney enfatiza seu perfil conciliador para reagir aos ataques da cúpula do PMDB. Fechados em torno da candidatura do presidente nacional e líder do partido, senador Jader Barbalho (PA), líderes e ministros do PMDB acusam Sarney de “conspirar” nos bastidores, para atender à pressão do atual presidente da Casa, senador Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA), que insiste em lançá-lo como seu sucessor.

Na véspera, o líder do PMDB na Câmara, Geddel Vieira Lima (BA), deixara a reunião da cúpula do partido declarando que Sarney servirá de “cavalo de Tróia de ACM para dividir o PMDB”, caso apresente sua candidatura ao plenário, sem passar pelo crivo da bancada. “Recuso ser colocado como preposto ou instrumento de quem quer que seja, a serviço de disputas”, disse Sarney, já apontado como “preposto” de ACM pela líder do PT no Senado, Heloísa Helena



O senador: “Recuso ser colocado como preposto ou instrumento de quem quer que seja”

(AL). Ele atribui a “lembrança” de seu nome, por ACM, a seu passado político e a sua condição de parlamentar mais antigo no Congresso. “Nunca por razões subalternas”, destacou.

Amigos – Sarney também aproveita a nota para salientar que jamais se envolveu – nem se envolverá – “nas divergências entre o presidente do Senado Federal e o líder do PMDB (Jader Barbalho), ambos meus ex-ministros e amigos”. Suas palavras foram bem recebidas por Geddel, que as interpretou como uma declaração oficial de que ele jamais agiria para dividir o partido. “Isto põe fim, de uma vez por todas, nas especulações dos últimos dias de que Sarney poderá sair candidato avulso”, avaliou Geddel.

Uma análise equivocada, na

opinião de dirigentes do PFL. Embora Sarney tenha pedido à sua filha – a governadora do Maranhão, Roseana Sarney – que desistisse da viagem a Brasília para ajudar na campanha do candidato do PFL à presidência da Câmara, Inocêncio Oliveira (PE), a cúpula pefelista está convencida de que a nota

do senador peemedebista é típica de quem quer sair candidato. “Tanto é assim que ele se coloca como candidato das correntes majoritárias do Senado, e não do PMDB”, observa um dirigente

te pefelista.

Momentos antes da divulgação da nota, ACM disse à imprensa que aposta em Sarney como candidato da instituição, e não uma opção sua, particular. Além disso, o senador desdenhou da decisão do PMDB, de condicionar a candidatura

Sarney à aprovação da bancada. “O plenário é soberano.”

Na avaliação de companheiros e adversários de ACM, a “soberania” do plenário, apontada pelo senador baiano, dá sinais de que ele está articulando a opção Sarney para o caso de um impasse de última hora. Como o regimento interno do Senado determina que o presidente tem de ser eleito com os votos da maioria do plenário, em tese Jader poderia ser derrotado pelo voto “não” e pelas abstenções.

É diante do racha da base que a oposição encontra espaço para lançar seu candidato. “Temos que ir para o confronto, porque a sociedade não aceitaria nossa omissão”, pondera o senador Jefferson Peres (PDT-AM), ao reafirmar que seu nome está à disposição do bloco de oposição na corrida sucessória do Congresso. Na contabilidade dos pefelistas, Peres é sempre citado como um “simpatizante” de Sarney, que teria a maioria dos votos dos partidos de esquerda.

SENADOR
NEGA SER
‘SUBALTERNO’
DE ACM